



21 de Maio de 1914

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE  
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 369

ANNO 8  
Assignatura  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1888

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 6  
Os assignantes tem 25 % de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar

# O Porto dos Cavalos de Fão e o «Primeiro de Janeiro»

Ha dias veio-nos á mão, quasi por acinte, o nosso illustre colega «O Primeiro de Janeiro» de Domingo 3 de Maio de 1914.

O seu artigo de fundo —Porto de Leixões— que lemos com afam e avidéz, exhibia um conjunto de banalidades, a mais não ser.

Preconisa o illustre colega o porto comercial de Leixões, ladeando-se com a reconhecida autoridade dos illustres engenheiros, Adolfo Loureiro e Manoel Espregueira, infelizmente falecidos.

Não nos insurgimos contra a autoridade dos distintos engenheiros nos diversos ramos do seu saber; todavia contestamos a sua competencia hydraulica, atinente a Leixões. Estes engenheiros, bem como dez colegas seus, iludiram-se inteiramente acerca do porto dabrigo.

O illustre Adolfo Loureiro foi o mais acerrimo propagandista deste porto; e na verdade, para ahi está esse triste monumento a evidenciar a incompetencia tecnica de engenharia portugueza e ingleza!... Salvamos, porem, a cumplicidade do illustre Espregueira.

E' certo que este distinto engenheiro, em 1865, apresentou o seu projeto para o porto dabrigo, mas, e igualmente certo, que nessa occasião declarou terminante, que não assumia a responsabilidade das obras, nem do açoreamento da bacia, vindo do mar. «E não do rio Leça, como preten-

dem iludir o publico, os defensores de Leixões.» Como elle pensavam muitos outros.

Este argumento, que o illustre colega ostenta, pelo porto comercial, escudado com a autoridade dos illustres engenheiros, é contraproducente.

Por isso o porto comercial, por vicio de origem, ha de, fatalmente, seguir os mesmos trametes que o porto de abrigo. A tetrica historia de Leixões, conspurcada pelo sangue de victimas, está feita e não tem defeza possivel, não obstante o illustre colega se diga o seu mais velho defensor.

Consequentemente, Leixões não tem mais direito de existir; bem ao inverso, devia ser expropriada para utilidade nacional e estrangeira. A razão de existencia de um porto dabrigo-comercial, em o norte do paiz cabe, tão somente, aos Cavalos de Fão. Já o dizia o distinto engenheiro Espregueira, antes do inicio do porto dabrigo de Leixões. Sua excelencia, apoz a sua terminante declaração, já referida, foi convidado, em um dos anos posterior a 1865, que não podemos precisar, mas anterior a 1880, pelo governo a visitar a costa, alem de Leixões até Viana, sua terra, para inquirir melhor local para o porto dabrigo que oferecesse maiores garantias.

Desafrentou-se com os Cavalos de Fão que incurtiram excelentes impressões

para o seu fim em vista.

Estas impressões referiu-as a um seu particular amigo e correlegionario progressista, dizendo que os Cavalos de Fão estavam nas melhores condições tecnicas paia um importante porto de abrigo; que dali podia fazer-se um dos mais importantes portos conhecidos, mas que o Porto impunha-se tenasmente, por Leixões: que as obras de Leixões não lhe mereciam a minima confiança; e que as admitia como ensaio, apenas.

Este seu particular amigo era o muito digno Prior de Fão, Gonçalo Lourenço Cardoso Viana, um sabio e grande patriota, infelizmente falecido. Em todos os melhoramentos de Fão, assaz importantes, foi elle quem tomou a parte mais ativa. O Prior Gonçalo morreu e Fão estacionou. O seu patriotismo atingiu as raias do Zinite quando legou toda a sua fortuna, avaliada em 20 contos, ás cazas de beneficencia da sua freguesia, cuja paroquialidade exorbitou quarenta anos!... E é esta classe que a Patria, hoje mais, abandona, para não dizer persegue!... Infeliz Patria, como és digna de comiseracao!... Quanto te iludes... O ensaio de Leixões, caro colega, no dizer do distinto engenheiro, está realizado e visto; e foi um tremendo desastre para a nossa engenharia e para a ingleza!... Portanto ensaiar-se novamente, a velha peça de Leixões com o aditamento do porto comercial, no mesmo palco, com os mesmos actores, embora se acresça ao senario, é grave motivo para rija pateada.— E anda por ahi um engenheirito inglez a falar de portos commerciaes!... Isto dá vontade de morrer

a rir, como dizia Herculanô.

Cuidado com o novato.

Diz o illustre colega—A conclusão de Leixões—isto está dito, embora nunca seja demais repetil-o—é uma das mais justificadas aspirações, não só do Porto, mas de todo o norte do paiz—Não andaria longe da verdade se dissesse—é uma das mais injustificadas aspirações dos proprietarios de Matosinhos e Leça.

O Porto desinteressado, que vê e pensa, reclama o porto comercial na bacia do rio Douro, e, no cazo negativo, opta pelo porto dos Cavalos de Fão. Os quatro districtos do alto norte detesta Leixões e recla-

ma o porto de abrigo-comercial dos Cavalos de Fão, como se deprehe de da sua imprensa e ainda de quasi toda a imprensa do sul, que tem apresentado élogiosas referencias a este porto dos Cavalos. O illustre colega não pode apresentar jornal algum que preconise Leixões ou que despreconise os Cavalos de Fão; nem tão pouco tecnico algum que destes haja conhecimento.

Como se vem dizer a publico, portanto, que a conclusão de Leixões é uma das mais justificadas aspirações, não só do Porto, mas de todo o norte do paiz?!...

(Continua)  
Chaves Coupon

## INICIATIVAS PROVINCIANAS

# O PORTO NATURAL D'ESPOZENDE

**Obra facil, segura, pouco dispendiosa, servindo uma reglão rica e florescente, o porto dos Cavalos de Fão impõe-se á iniciativa portugueza como trabalho de grande alcance economico.**

Defronte da villa de Espozende, e quasi paralelo ao ultimo troço do leito do Cavado, corre uma linha de rochedos, que erguem as cristas sobre o nivel do mar na maré baixa e nunca estão totalmente submergidos. Essa linha de penedias, cortadas em falaise, corre a oeste e forma a parte principal dos Cavallos de Fão que tem, a norte e sul, outros rochedos secundarios.

O systema geral de taes rochedos forma uma vasta bacia de 4 kilometros quadrados de extensão e cujo fundo, de viva rocha,

se presta, inequalavelmente á construcção de um magnifico porto de abrigo.

Lançar um molhe sobre os alicerces fortissimos que aquelles rochedos constituem, é obra facilima, mero brinquedo para a engenharia moderna. E não só empreza facil, de rapida execução, mas evidentemente mais segura do que os molhes de outros portos, como por exemplo os de Leixões. E' obvia a razão, porque, emquanto que os paredões de Leixões hão de soffrer o embate das ondas, continuamente, os molhes que se lançarem nos Ca-

vallos teem o fortissimo fundamento dos naturaes alicerces e quasi não soffrem o furor das vagas. As obras que se hão de fazer n'este porto são quasi que só acima do nivel do mar.

Conjugando a fundação de taes molhes com criteriosas obras no estuario do Cavado, os Cavallos de Fão ficam sendo um porto muito superior a nenhum do norte de Portugal. E esta obra, de tão grande importancia commercial, é muito pouco dispendiosa. Duas centenas de contos são o bastante para que o porto fique aproveitado, embora algo mais se exija para tornal-o o que deve ser.

Este magnifico porto está destinado a servir a provincia do Minho, e a parte da do Douro com Trazos-Montes; se alguma região deve esmerar-se na sua construcção e tornal-a a peito, é o districto de Braga. Construindo-se á margem do Cavado uma linha directa para Braga, uma avenida á capital do Minho, a nossa cidade fica dotada com um grande porto de mar, que para navios de menor callado poderia chegar até Barcellos e quicá a montante. Dragado e rectificado o curso do Cavado, facil empreza seria que esses navios, tendo preliminarmente sido feito o porto dos Cavallos, viessem ancorar a Prado, que é como quem diz num arrebalde de Braga. Mas não é isto (que no extranjeiro já estaria feito) o de maior urgencia. O que é inadiavel é a construcção dos Cayallos, obra como vimos, pouco dispendiosas, facil e segura.

Lucraremos todos com ella, e ninguem se deve oppor-lhe, sendo, como evidentemente é, uma fonte de progresso economico.

Nem o Porto deve fazer-lhe guerra. Até mesmo o Porto pode lucrar com o novo porto dos Cavallos; alem d'isso hoje são inadmissiveis monopolios; devemos aproveitar cuidadosamente as riquezas naturaes da patria. Servida estava a Belgica, por exemplo, e a Hollanda, se se deixassem guiar pelo simplista criterio de não querer fazer melhoramentos n'uma cidade, com o estúpido receio de prejudicar os interesses de outra. Anvers e Middleburg, por exemplo, não dispensam, pela proximidade, os seus mutuos progredimentos maritimos,

apesar de estarem longe da costa uma e outra.

Urge, pois que attendamos aos nossos interesses e vejamos assim se elevamos a posição de Portugal que pode occupar um logar primacial no concerto das nações.

(Dos «Echos do Minho», de Braga, de 10 do corrente.

## AS AZENHAS

Nos rios de Portugal,  
Nas ribeiras portuguezas  
As azenhas noite e dia  
Moem com melancolia  
O linho para o enxoval  
E o pão para as nossas mezas.

E a agua vem de mansinho  
Seguindo no seu caminho  
Sempre no mesmo andando,  
Sem parar nem um momento,  
Porque, se parasse a roda,  
Parava a azenha toda.

Que grande perca seria  
Se a azenha parasse um dia  
Para aquella pobre gente  
Que não tem quem a sustente,  
Cujo ganha-pão é só  
Aquillo que móe a mó!

E a mó toda se condõe  
Do pobre trigo que móe,  
E diz á farinha triga:  
—Olha que eu sou tua amiga,  
Mas é minha obrigação  
Dar a todo o mundo pão.

Perdoa o mal que te fiz  
Por essa gente infeliz  
Que um dia vaes socorrer,  
E vê como é bom morrer  
Só para matar a fome.  
Ao faminto que te come.

E na hora derradeira,  
Quando a morte á cabeceira  
Espera a doente, a malvada!  
Tu és a hostia sagrada,  
Tu és a divina luz  
E encarnas em ti Jesus.

Nos rios de Portugal,  
Junto de cada represa,  
As azenhas noite e dia  
Móem com melancolia  
O linho para o enxoval  
E o pão para a nossa meza.

Coelho da Cunha.

## Tosse

As causas de uma tosse podem ser no systema da respiração, nos orgãos da digestão ou outros. Nas diferentes molestias pulmonares a irritação existe em varias partes do systema respiratorio. Onde quer, porem, que seja a sede do mal e seja qual for a sua causa é de importancia tratar de removel-o e de curar a tosse, senão as consequencias hão de ser funestas e o mal aggravar-se ha até talvez chegar á tísica.

O remedio é simples agradavel e nunca falha: O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup>—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes Jaeme Cassels & C.<sup>a</sup>, Sucessor.—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.<sup>o</sup> Porto.

Novidade literaria

## A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSE AGOSTINHO

É um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense de Lores & C.<sup>a</sup>—Rua do Almada, 123—PORTO.

## FÃO, 20.

Por descuido do correspondente da «Mala da Europa», dando a chegada do grande benemerito Antonio Veiga da Silva, quando quem chegou foi o seu digno irmão snr. Alfredo Veiga da Silva, importante negociante no Rio de Janeiro, deu azo a equívocos que de sinceramente lamentamos ter sido alvo o nosso conterraneo.

Ha vinte e oito annos que se acha no Rio o nosso conterraneo snr. Alfredo Veiga, tendo sempre, como seu digno irmão, uma vida trabalhosa, vindo agora por motivo de saude á sua querida terra descansar um pouco.

Ao nosso bom amigo e ex.<sup>ma</sup> esposa desejamos um breve restabelecimento e uma grande demora no querido torrão que lhe serviu de berço.

Acceptando os nossos cumprimentos saudamol-o, bem como a sua ex.<sup>ma</sup> senhora.

—Está concluida a obra relativamente a pedreiro do grandioso predio pertencente ao nosso amigo snr. Paulo Dias dos Santos, sito á Avenida Manoel Paes.

Por este motivo o snr. Paulo satisfeito com a boa vontade dos artistas, gratificou-os gradualmente desde o moço do barro aos mestres que foram os snrs. Vicente Francisco da Silva e Manoel Ermida, artistas de reconhecido merito e competencia.

—Dos portos brazileiros chegou o snr. Antonio Gomes da Silva, digno comandante de marinha mercante.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Tambem do Pará chegou ha dias o nosso amigo snr. Antonio Fernandes da Costa!

Cumprimentamos, —O candongueiro—Sirtuista acaba de encabar o seu maior e inseparavel amigo.

Foi o caso que precisando aquelle seu amigo de fazer aquisição de certo objecto de movimento para seu uso, dirigiu-se—por ter apenas n'elle confiança—ao candonga o qual para logo lhe responde com aquelle sorriso nos labios de que tanto gosta e sympathisa certa pequena da nossa elite: «Amonsoleta a voce mecé meu amigo e senhor custa-lhe confidentialmente trinta e tres escudos, preço porquanto me fica a mim».

Desta vez convem que digamos ao nosso amigo que foi encabado em tres escudos e cincoenta centavos!

Para amigos mãos rotas...

—Veio ha dias de Seixas de automovel visitar, o nosso amigo snr. Alfredo Veiga e sua esposa, um dos mais cotados empreiteiros de construcções de predios do Rio, o snr. Antonio Joaquim Terra, que, abraçando o nosso conterraneo, apresentou-lhe assim como a sua ex.<sup>ma</sup> esposa os cumprimentos de boas vindas.

Vinha acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Desejamos uma feliz viagem de regresso.

## As Pilulas Pink valem mais que o ouro.

As Pilulas Pink valem mais do que o ouro, por isso que curam.

A acção notavelmente poderosa, que as Pilulas Pink exercem no sangue, regenerando-o, no systema nervoso, tonificando-o, communicando-lhes propriedades tão preciosas, como innegaveis, em todos os casos de anemia, debilidade geral e em todas as enfermidades que procedem da pobreza do sangue ou da debilidade do systema nervoso.

Quer a doença seja recente, ou antiga, quer o doente seja joven ou velho, o benefico effeito das Pilulas Pink não tarda a manifestar-se: poucos dias depois de começar com o tratamento, sente-se logo melhor e a sua cura completa não se faz esperar. As Pilulas Pink têm curado doentes que se julgavam incuraveis, e são estes mesmos doentes, contentes a mais não poder ser com o resultado obtido, que as recommendam aos que padecem.



A snr.<sup>a</sup> D. Aurora de Jesus Lopes, residente em Lisboa, rua Renato Baptista, n.<sup>o</sup> 17, 2.<sup>o</sup> andar, escreve o que se segue:

«E' com muito prazer que dirijo a V. com os meus mais sinceros agradecimentos, a narrativa da minha cura completa, obtida graças ao uso que fiz das Pilulas Pink. Quando comecei a tomar estas boas pilulas, achava-me doente e bem doente. Em seguida a um parto, a anemia apoderou-se de mim, e cheguei a perder, por assim dizer as forças. Além d'isso, tinha dores de cabeça, pontadas no peito, e sentia-me sem cessar fatigada. O effeito das Pilulas Pink foi tão rapido e satisfactorio, e nunca me cançarei de dizer bem, de abençoar este excelente remedio.»

As Pilulas Pink podem restabelecer de todo a constituição a mais debilitada e exhausta; curam a anemia, a chlorose, o enfraquecimento geral, as enxaquecas, as doenças nervosas, as doenças e dores de estomago e reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.<sup>a</sup> Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

## Fonte publica

Por varias vezes a nossa fonte não deita a agua necessaria para o consumo publico.

Isto não é por falta de agua que abunda nas nascentes, mas por, desmazelo na conservação dos canos que a conduz, causando por vezes

essa falta graves prejuizos ao publico.

Chamar a attention para este caso tão frequente e já velho é um dever nosso, o que fazemos embora não dê o resultado que se deseja.

## Representação

A Camara municipal deste concelho remetteu ao governo por intermedio do Governador civil deste districto, uma representação em que pede se lhe conceda a conservação das ruas Direita e Emigdio Navarro, d'esta villa, que fazem parte da estrada numero 7, na parte comprehendida entre os extremos norte e sul da villa, recebendo o Estado, em troca, a estrada que do logar das Almas do Amparo, segue a praia de Apulia.

Esta estrada d'Apulia, segundo nos dizem, está em pessimo estado, sendo de uma grande necessidade a sua reconstrucção.

Bom será que esta troca se effectue, pois tendo-se em breve de levantar na rua Emigdio Navarro duas construcções novas, sendo uma pertencente ao sr. presidente da Camara e outra ao sr. Ernesto Emilio de Faria, ambos d'esta villa, lhe não aconteça o que tem succedido a muitos outros, encontrando obstaculos sem motivo que os justifique.

Esta medida que reputamos acertada já deveria ser tomada ha mais tempo.

## Para Hespanha

Em viagem de recreio, seguiram d'aqui em 10 do corrente, em direcção a Hespanha, onde ainda se encontram, os seguintes cavalheiros desta localidade: — Drs. Leal Sampaio, juiz de direito; Alexandre H. Torres, notario e substituto do Delegado da Republica; João Caetano da Fonseca Lima, advogado e conservador do registo predial, Eduardo Motta, advogado e official do registo civil e os snrs. Gaspar José Henriques, escrivão de direito, Valentim R. da Fonseca Junior e Antonio Fonseca, tendo regressado apenas a esta villa o snr. dr. Fonseca Lima continuando os restantes na sua digressão por Hespanha.

## Contra as dores de dentes

A's muitas e muitas pessoas que passam momentos dolorosos por causa dos dentes, recommendamos o uso da seguinte composição, cujos resultados nos são testemunhados por individuos de toda a confiança.

Oleo essencial de cravo da India, 4 grammas; balsamo do commendador, 4 grammas; tintura de balsamo de Tola, 4 grammas; láudano de Sydenham, 1 gramma; éther sulfúrico, 10 grammas.

Promove-se para o mez de Junho, no «court» desta villa, um grande desafio de «tenis», com o concurso de muitos jogadores do norte.



# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

LIVRARIA VEIGA BEIRA OZIZIA 1911  
**ESPOZENSE**

### O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalisandó na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

#### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenerere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta o lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 s.

**POSTAES em côres, bro-**  
**mitação verdadeira da foto-**  
**graphia, o que ha de mais fi-**  
**no e mais moderno, que**  
**em toda a parte se vendem**  
**a 10 e 50 seis cada um são**  
**no nosso estabelecimento a**

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Collecções lindissimas em**  
**todos os gostos e para todos**  
**os preços, havendo n'este ra-**  
**mo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão,  
Apulia, e outras freguezias d'  
este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, car-  
min e mais côres para escrever.  
Tinteiros de vidro com tinta, redondos  
e quadrados para o preço de 30, 40 e  
50 reis, havendo frascos grandes  
desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a  
diferentes preços.

**PAPEL** de sêda para flôres  
em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qua-  
lidade; papel affixe para illuminação,  
lindas cores; dito para folhagem em  
verde, prateado e muitas outras cô-  
res com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em to-  
dos os formatos e para todos os  
preços; papel fino para cartas em  
todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica  
proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em ver-  
melho, côr de rosa, branco, verde  
escuro, e outras muitas côres e qua-  
lidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o  
commercio, industriaes e particula-  
res, havendo em todos formatos e  
papeis diversos e preços muitos ra-  
soaveis.

### SEM RIVAL

A  
140,  
160,  
220 ATÉ 810

REIS

Cada caixa de bom papel  
com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para  
1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo,  
e todos os outros publicados para o  
futuro anno de 1913.

### VITAM NISS ESTABELECEMEN

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia